

## **Universidade do Algarve – I Jornadas de Ética - 9 de Maio de 2025**

Exmo. Senhor Reitor da Universidade do Algarve,

Exmo. Sr. Vice-Reitor, da Universidade do Algarve,

Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Ética da Universidade do Algarve,

Exmos. Representantes das Entidades Cívicas, Militares e Religiosas,

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores (sintam-se todos cumprimentados)

## **Ética e Investigação Científica**

**António Duarte Santos (\*)**

*(Universidade Autónoma de Lisboa)*

*9 de Maio de 2025 – Campus da Penha, Faro*

**A Ética é um tema fascinante e de grande importância para a sociedade.** Ela está presente em nossas vidas diariamente, orientando as nossas ações e decisões. Mas já repararam de onde nasceu a Ética? Quais são suas raízes históricas e como ela se desenvolveu ao longo dos séculos?

Vou dividir a minha intervenção em três sinais: um sobre a ética, a segunda sobre a investigação científica e, por fim, a ligação entre elas. Um exemplo prático apresentarei no final da exposição (Livro “*Desafios de Ética Contemporânea*”).

Procurarei oferecer simples análises de como expor de modo racional e provocatório, até, o sentido dos problemas e as diversas possibilidades de os resolver, sem renunciar, naturalmente, a apresentar uma visão crítica e a adoptar uma posição própria (se é que isso será possível no espaço de tempo que nos resta).

**(Improviso)**

(\*) O autor não segue o AO90.

## **1ª observação** (sobre a ética)

A palavra «Ética» deriva do termo grego «ethos», que significa **caráter, hábito ou costume**. Desde os primórdios da civilização, que os seres humanos se preocupam em estabelecer **normas de conduta** que pudessem garantir a **convivência pacífica e a harmonia social**.

Essas normas foram sendo transmitidas de geração em geração oralmente, até que, com o avanço da escrita, foram registradas em códigos e leis.

Na Grécia Antiga, **berço da filosofia ocidental**, grandes pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles dedicaram-se ao estudo da Ética. Sócrates acreditava que a **busca pela verdade e o conhecimento de si mesmo eram fundamentais para a construção de uma vida virtuosa**.

**Platão** desenvolveu a teoria das formas ou ideias, afirmando que o mundo perceptível era apenas uma **cópia imperfeita** do mundo das ideias, onde residia a **verdade absoluta**.

**Mas foi com Aristóteles que a Ética ganhou um caráter mais prático e aplicável à vida quotidiana.**

Esta filósofo grego defendia a **busca pela felicidade** como objetivo último da existência humana e afirmava que **a virtude era o caminho para alcançá-la**. Segundo Aristóteles, **a virtude** consistia em encontrar o equilíbrio entre os extremos, ou seja, **evitando tanto o excesso quanto a escassez**.

**Com o advento do cristianismo**, a Ética ganhou novas bases e princípios. A moral cristã fundamenta-se nos ensinamentos de Jesus Cristo e no amor ao próximo como princípio máximo de conduta. **A ética cristã trouxe consigo valores como a fraternidade, a compaixão e a justiça social**.

Ao longo da história, outros filósofos e pensadores contribuíram para o desenvolvimento da Ética.

**Kant (1781 – obra “Crítica da Razão Pura”)**, por exemplo, defendeu a existência de uma **Ética universal** baseada na **razão** e na autonomia **moral**. Já **Nietzsche** (Reino da Prússia, hoje Alemanha) questionou os valores morais tradicionais, argumentando que eles eram resultado de **convencões sociais e que cada indivíduo deveria criar os seus próprios valores (a afirmação da vida ou vontade criadora)**. Ora, temos aqui duas concepções de ética: uma baseada na **razão universal** e outra assente na **razão individual** ou tradicionalista. Outros houve que se debruçaram sobre a ética, e.g., Descartes, Leibnitz, David Hume e Hegel, em que encontramos traços comuns (**a universalidade**), apesar de todas as diferenças que apresentam.

## **2ª observação** (ciência e investigação científica)

O filósofo germano-letão Nicolau Hartman (sec. XX), considerado um dos principais representantes do realismo crítico e um dos mais importantes **metafísicos** do século XX, tinha

a convicção de que ***“o último sentido do conhecimento filosófico não é tanto resolver enigmas como descobrir maravilhas”*** (1962). Porquê?

Em primeiro lugar, porque coloca o método fenomenológico ao serviço da teoria do conhecimento. A teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica. É o desejo de saber e de conhecer.

Em segundo lugar, porque apresenta uma discussão pormenorizada do problema da instituição, o que as outras exposições não o tinham feito até então.

A **Filosofia** é demasiado geral para que dela se possa extrair uma definição essencial. Isso não cabe nesta intervenção (Platão e Aristóteles definiram-na como a ciência pura e simples, com a definição dos **estóicos** – criada na Grécia, sec. III a.c., e cuja corrente se desenvolveu durante o Império Romano - e dos **epicuristas** - corrente filosófica baseada na **busca pela felicidade**; a felicidade para os epicuristas consiste em uma vida pautada pelo autoconhecimento, pela amizade e pela prudência).

O estoicismo busca ensinar as pessoas a viverem **de acordo com a natureza** e a aceitarem as **adversidades da vida** com serenidade e equanimidade.

**A filosofia é intelectual. É uma atitude do pensamento.**

## **Temos, assim, a natureza e a felicidade!**

Para **Cícero**, a filosofia é a ***“mestra da vida, a criadora das leis, o guia de toda a virtude”***.

**Considera-se, no entanto, Sócrates como o criador da filosofia ocidental**. O seu farol é a construção da vida humana sobre a reflexão e sobre o saber. Procurou fazer de todas as acções humanas uma acção consciente, um saber. Não obstante, **a filosofia é uma tentativa do espírito humano para chegar a uma concepção de universo por meio da autorreflexão sobre as suas funções de valor teórico (capacidade e atitude) e prático (valorativo)**.

Este é um processo indutivo para a definição de filosofia.

### **(Improviso)**

**A filosofia está na vizinhança da ciência**, na medida em que ambas assentam na mesma função do espírito humano - **no pensamento** de todas as forças espirituais dos humanos.

### **3ª observação** (ética e investigação científica)

A Teoria do Conhecimento é, como o nome indica, como uma explicação ou interpretação filosófica do conhecimento humano. **Esta propensão leva-nos ao cepticismo**.

O **cepticismo** diz-nos que não existe nenhuma verdade.

Para o **subjectivismo** e o relativismo existe uma verdade, mas com validade limitada.

Contrariamente, a **objectividade** é a racionalidade.

**A investigação científica limita-se a validar a verdade** ao sujeito individual ou ao indivíduo humano como sujeito geral ou género humano, quanto ao que conhece e julga.

Atrevo-me a dizer que, como exemplo, o juízo  $2 \times 2 = 4$  é válido para todos os indivíduos humanos, mas pode ser duvidoso que o seja para seres organizados de modo diferente.

**O impossível não existe, até a possibilidade de o impossível existir!**

Mas o racionalismo existe. Como definir o racionalismo? **A epistemologia da palavra vê-se no pensamento, na razão**, a fonte principal do conhecimento humano.

Um conhecimento só merece na realidade este nome quando é logicamente necessário e válido.

**Ciência** é o conhecimento que explica os fenómenos obedecendo a leis que foram verificadas por métodos experimentais.

A ciência baseia-se na **regularidade**, na **previsão** e no **controle de fenómenos** que podem ser observados.

**A ciência é o modo de conhecer e assenta no método científico. O método é o modo de funcionamento das ciências e é fundamentado na observação, na experimentação e na produção de teorias e leis.**

**As teorias são constantemente testadas**, visando sua comprovação ou substituição por outra teoria que resista à checagem.

O objetivo da ciência é explicar, descrever e prever os fenómenos a partir do desenvolvimento de procedimentos metodológicos que possam ser constantemente verificados e reproduzidos.

Os seres vivos humanos são racionais, logo egoístas por natureza, porque maximizam o seu próprio bem-estar devido à sua natural certeza de que não são eternos como seres vivos.

**A experiência e o pensamento formam justamente a base do conhecimento humano.** É o ponto de vista de epistemológico de **Aristóteles**, discípulo de Platão, que o desenvolveu na antiguidade (**racionalismo e empirismo**).

**Daí que se possa entender que a investigação é toda a iniciativa que visa gerar conhecimento original através da aplicação de metodologias científicas.**

Os seus valores concentram-se na **responsabilidade**, na **honestidade**, no **rigor**, na **objectividade** e na **integridade**. É o que praticamos no quotidiano.

**(Improviso) – Lojas virtuais “positivas”, e.g., ética, carácter, costumes, coragem, cidadania, moral, educação cívica, felicidade, honestidade, confiança, humildade e Lojas virtuais “negativas”, e.g., tristeza, mágoa, choro, dor, falsidade, desconfiança, punição.**

Não obstante, todos os intervenientes com responsabilidades no planeamento, gestão, condução e/ou divulgação científica devem reconhecer **que existem práticas qualificadas como má conduta** na investigação.

A **aprovação ética** é encarada como parte fundamental do processo de investigação, e não apenas como um requisito para fazer investigação de qualidade.

A aprovação ética promove a proteção dos/as participantes, dos/as investigadores/as, e a integridade da produção científica.

**É a capacidade de manter a calma quando tudo à volta está a arder. De entender os outros mesmo quando não dizem uma palavra. De transformar tensão em confiança e conflito em colaboração.**

Prazos apertados, emoções à flor da pele e ainda com a pressão de manter uma equipa motivada e alinhada? Num mundo onde tudo muda a uma velocidade vertiginosa, liderar não é só estratégia: é também Inteligência Emocional.

**(Improviso) – Reflexões críticas às Comissões de Ética**

**A ética na pesquisa** deve permear todo o trabalho do investigador. **O conhecimento é o determinante e o sujeito é o determinado.** O conhecimento pode definir-se como uma determinação do sujeito pelo objecto.

Mas o determinado não é o sujeito pura e simplesmente. É apenas a imagem do objecto dele. Esta imagem é objectiva, na medida em que leva em si os traços do objecto. Esta imagem encontra-se, de certo modo, entre o sujeito e o objecto. Constitui o instrumento pelo qual a consciência cognitiva apreende o seu objecto!

O desenvolvimento sistemático do empirismo nasce com a Idade Média (filosofia inglesa – sec. XVII e XVIII) com **John Locke** (1632-1704).

Com o aparecimento da internet, proliferaram os plágios e as cópias de textos, sem a citação da fonte de busca, desrespeitando, dessa forma, os autores.

Nada impede que se faça uma pesquisa na internet, mas lembremo-nos que nem toda informação que há na internet é cientificamente verdadeira.

**O mundo tornou-se uma espécie de mistura (cadinho; amálgama), o que produz filosofias novas.**

Hoje em dia observamos a algo mais ou menos semelhante à medida que as apreciações do Extremo Oriente se vão espalhando no Ocidente e, inversamente, as noções ocidentais começam a moldar a consciência de pessoas que vivem noutros locais do globo.

O fundamentalismo é um exemplo de como os seres vivos humanos reagem.

É uma tentativa de traçar linhas numa miríade de crenças, sejam religiosas ou científicas.

Assim, **a atitude mais honesta a cultivar é termos a predisposição à mudança** à medida que são descobertas e ponderadas novas possibilidades.

É um caminho difícil de percorrer porque **enfrenta inimigos e críticas**, mas é um caminho que está aberto às novas oportunidades representadas por um mundo em constante mudança.

Não se trata de uma pura escolha, como se a vida e a felicidade fossem o que proporciona uma seleção infindável de devoções.

Pelo contrário, **com o discernimento desenrola-se um empenhamento mais profundo, na tentativa de uma vivência na sua plenitude.**

Num primeiro olhar, **antes da proliferação das Comissões de Ética**, era como se de repente nos déssemos conta de que poderíamos andar a ser levianos - pior ainda, a fazer asneiras - e fosse necessário desenvolver mecanismos capazes de nos conter uns aos outros.

### **Dou alguns exemplos:**

- a) devem agora os estudantes que submetem a sua dissertação de mestrado ou tese de doutoramento a defesa pública declarar **na 1ª página que se trata de uma investigação original**; hoje em dia qualquer instituição do ensino superior o exige;
- b) devem ainda **submetê-la a uma ferramenta informática que deteta plágio** (o “Turnitin”, no caso da Universidade do Porto e da Universidade Autónoma);
- c) **cresce o número das revistas que, para apreciarem um artigo submetido para publicação, exigem um novo procedimento**: o de enviar o parecer da Comissão de Ética da instituição a que pertencem os investigadores. **Se esta exigência se generalizar pode tornar praticamente obrigatória a vistoria pelas Comissões de Ética de todo e qualquer projeto de investigação. A ética será assim reduzida a um**

procedimento administrativo e o seu papel estreitado em torno duma espécie de fiscalização, como se todo o projeto de investigação tivesse necessariamente de oferecer dúvidas que entram no terreno da ética;

- d) generalização do consentimento informado – alínea c) do artº12º do Código de Ética da Universidade do Algarve (hoje já praticamente consumada nas ciências da saúde). Se nos parece indispensável em certos casos (investigações que envolvam crianças) e altamente aconselhado noutros, já para certas investigações é um mero pró-forma administrativo que nada vem acrescentar ao vínculo de confiança que o investigador construiu com os sujeitos da sua investigação; noutros casos revela-se mesmo impossível, como é o caso da observação participante em contexto natural.

### **(Improviso) Em jeito de observação/exemplo – A Comissão de Ética da UALg**

- **Despacho n.º 2131/2020** de 13 de fevereiro de 2020; Diário da República, 2.ª série.

- Nos termos conjugados do disposto na alínea o) e q) do n.º 1 do artigo 92.º da **Lei n.º 62/2007 (RJES) de 10 de setembro**, da alínea w) do n.º 1 do artigo 33.º e ouvido o Senado Académico, nos termos do disposto na alínea a) do n.º 3 do artigo 38.º dos Estatutos da Universidade do Algarve, homologados pelo Despacho Normativo n.º 65/2008, de 11 de dezembro de 2008, publicados no Diário da República, 2.ª série n.º 246 de 22 de dezembro de 2008, aprovo o Código de Ética da Universidade do Algarve, anexo ao presente despacho.

- O **Humanismo** está presente no espírito do Código de Ética da Universidade do Algarve, no seu preâmbulo.

- **Investigação** com seres humanos - **Ética na investigação com seres humanos ou animais** (artº 11º; artº 12º - **Investigação com seres humanos**;

**1** - Prazos apertados, emoções instáveis (“à flor da pele”; sentimentos superam a razão) e ainda com a pressão de manter uma equipa motivada e alinhada.

Num mundo onde tudo muda a uma velocidade vertiginosa, **liderar não é só estratégia**: é também **Inteligência Emocional**. Trata-se de acompanhar o contexto da equação pessoal de cada investigador.

**E aqui está o segredo**: não é um dom - **é uma competência**. **Treinável, mensurável e transformadora.**

- O **superpoder** silencioso que a CE tem como líder/orientadora, mas que não deve dominar;

- A **ciência** por trás da Inteligência Emocional; treinar a escuta emocional;
- Um **desafio** que vai mudar a forma como sentirem a liderança.

## **2 - Durante um dia, observemos as nossas emoções, como investigadores, em 3 momentos-chave:**

- Quando recebemos más notícias;
- Quando interrompem o trabalho ou o discurso;
- Quando nos elogiam.

**Este micro-desafio treina a autoconsciência emocional – a base de tudo.** Algo mais motivador!

## **Como se pratica a ética na investigação científica?**

A investigação académica desempenha um papel crucial no avanço do conhecimento e no progresso da sociedade.

A procura de **novas** ideias, descobertas e soluções para problemas complexos é a pedra angular do mundo académico.

A ética, neste caso, refere-se aos princípios e valores morais que orientam o trabalho dos académicos.

Os princípios e valores antes apresentados ajudam a garantir que a investigação é realizada de forma responsável, com integridade e sem prejudicar os sujeitos ou a comunidade em geral.

No entanto, **podem ocorrer lapsos éticos** no meio académico, com consequências graves, como danos à reputação, perda de financiamento e até mesmo acções judiciais.

**O objetivo da investigação académica é compreender situações da vida real,** encontrar tratamentos eficazes e melhorar a vida das pessoas.

**Uma norma é uma conduta para as pessoas seguirem.**

Mas para o conseguirmos, temos de ser éticos na forma como o fazemos.

**Ser ético na investigação significa proteger os direitos dos participantes,** garantir a exatidão da investigação e ser honesto.

Desta forma, podemos ter a certeza de que a investigação é justa e respeita todos os participantes.

**Espinosa** (1632-1677) recomendava que lutássemos contra as emoções negativas com emoções ainda mais fortes, mas positivas, conseguidas através do raciocínio e do esforço intelectual. **É o sofrimento dos cientistas, especialistas e investigadores.**

**(Improviso)**

**É também importante que os investigadores considerem as implicações sociais e culturais** do seu trabalho, especialmente para os grupos marginalizados ou vulneráveis.

Isto significa encontrar formas de ser inclusivo e respeitador de diferentes perspectivas e experiências.

A rigor na investigação e na recolha de dados é um aspeto fundamental que não pode ser ignorado.

**A exatidão da investigação refere-se ao grau em que as informações recolhidas** são fiáveis, válidas e isentas de preconceitos ou erros.

É por isso que o rigor é uma componente tão importante, pois garante a credibilidade e a utilidade dos resultados da investigação.

**As considerações éticas ajudam a garantir que a investigação é realizada com respeito pelos direitos humanos.**

**Sobre o livro “Desafios de Ética contemporânea”**

**(Improviso)**

**Afirmação final**

**Oxalá que esta minha intervenção nas I Jornadas de Ética da Universidade do Algarve tenha contribuído para fomentar o interesse, hoje revivido, pelas questões da Ética.**

**Muito obrigado**